



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Nevirapina Na Quimioprofilaxia Da Transmissão Vertical Do Hiv: Incidência Dos Últimos 10 Anos

Autores: Gláucia Maria de Lima Ferreira; Lohanna Valeska de Sousa Tavares; Renan do Vale Farias Torres; Michelle Rodrigues Pinheiro; Ana Beatriz Ferreira Rolim

Resumo: Objetivos: Analisar o número de crianças expostas ao HIV e comparar o número de crianças infectadas através da transmissão vertical, 5 anos antes e 5 anos depois da introdução da Nevirapina na profilaxia do recém-nascido, conforme a orientação do Ministério da Saúde apresentada na Nota técnica 388/2012. Metodologia: Esse estudo foi construído através da coleta de dados originados da ficha de seguimento ambulatorial de um hospital de referência em Infectologia Pediátrica de Fortaleza – Ceará. Foram quantificadas as crianças expostas ao HIV no período de 2008 a 2012 e os recém-nascidos infectados na época e as expostas no período de 2013 a 2017, que fizeram uso de Nevirapina (após a publicação da Nota técnica 388/2012 do Ministério da Saúde) e os recém-nascidos infectados durante esses últimos anos, comparando e analisando as informações obtidas, posteriormente. Resultados: Na análise do estudo, foram quantificados os seguintes dados: durante o período de 2008 a 2017 nasceram 542 crianças expostas ao HIV; em 2008, nasceram 45 crianças, sendo 1 infectada (2,2%); em 2009, 53 crianças, 1 infectada (1,8%); em 2010, nasceram 42 crianças, sendo 3 infectadas (7,1%); em 2011, 46 crianças, 3 infectadas (6,5%) e em 2012, 46 crianças, 1 infectada (2,1%). Após a introdução da Nevirapina ao esquema de profilaxia: em 2013 nasceram 58 crianças, sendo 2 infectadas (3,4%); em 2014, 59 crianças, 1 infectada (1,7%); em 2015, 73 crianças, 3 infectadas (4,1%); em 2016, 65 crianças, 3 infectadas (4,6%); e em 2017, 55 crianças, 1 infectada (1,8%). Analisando as taxas de transmissão vertical nos 5 anos antes da introdução da Nevirapina (2008 a 2012), encontramos uma taxa média de 3,9% e nos 5 anos seguintes (2013 a 2017) à introdução, uma taxa média de 3,2%. Conclusões: Houve um aumento do número de crianças expostas ao HIV ao longo dos anos no período em estudo de 45 em 2008 para 55 em 2017, com a maior incidência de crianças expostas em 2015 (73). Por outro lado, observou-se uma redução nas taxas de transmissão vertical do HIV após a introdução da Nevirapina, embora ainda não inferior a 2% (meta para 2015 do “Plano de Ação para a Eliminação da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis Congênita – aprovado em 2010 pelos estados-membros da OPAS). Esse dado está de acordo com o Boletim Epidemiológico de HIV-AIDS de 2017 que informa uma tendência de queda de 34% de 2005 a 2016 na taxa de detecção de AIDS nos menores de 5 anos no Brasil. Conseguiremos a erradicação dessa transmissão quando tivermos o diagnóstico precoce, início de terapia antirretroviral para redução da carga viral materna e a realização do parto com adequada assistência mãe-filho.